

# HOJE

COMUNICAÇÃO E IMPRENSA - SME

JORNAL DO BRASIL  
DIÁRIO POPULAR  
O ESTADO DE S. PAULO  
jornal da tarde

ESCOLA NOVA

VEJA

FOLHA DE S. PAULO

O GLOBO

ISTOÉ SENIOR

NCI

22  
JUNHO  
90

## Reflexão e ação

### Movimentos populares alfabetizam em São Paulo

A prefeitura de São Paulo foi representada no seminário "A Alfabetização e a Mídia" por Moacir Gadotti, assessor especial do secretário municipal da Educação Paulo Freire, criador do método de alfabetização conhecido como "reflexão e ação". Gadotti acredita que alfabetizar não é difícil e espera alcançar a meta de 60 mil alfabetizados até o final do ano, graças ao MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, para o qual a prefeitura paulistana destinou uma verba de Cr\$ 557 milhões no orçamento de 1990. Esse programa está sendo realizado através de convênios com movimentos populares, de onde é recrutada a maioria dos alfabetizadores, garantindo sua identificação com os alunos.

A secretaria forma o alfabetizador num curso de 30 horas e ele trabalha com um grupo que tem a média de 20 alunos, sendo promovidas reuniões semanais e quinzenais com os monitores, para discussões sobre a marcha dos trabalhos.

A valorização da oralidade, paralelamente à leitura e escrita, é uma das preocupações do MOVA, dentro da concepção político-pedagógica de Paulo Freire, trazendo para a sala de aula "a linguagem do mundo", com sua riqueza e variedade. Também a atividade do desenho tem o seu lugar nesse método de alfabetização, pois ela é uma linguagem autêntica para o alfabetizando adulto, lembra Gadotti, para quem o crescimento do número de "analfabetos funcionais" tem suas raízes na crise da escola pública, que vai mal em todos os estados, inclusive em São Paulo.

A professora Maria Stela Santos Graciani, coordenadora de equipe central do MOVA, crê que o nó dessa crise também reside na formação dos professores do chamado magistério e nas parcas condições de trabalho dos educadores. A solução, para ela, é priorizar a educação básica e fundamental nas ações dos governos municipais, estaduais e federal e redimensionar as condições do trabalhador da educação. "É necessário propiciar ao professor uma formação permanente através da reconstrução coletiva do trabalho escolar, reorientação curricular e alternativas pedagógicas inovadoras e comprometidas com as classes populares", sugere.

Nesse sentido, o Programa Nacional de Alfabetização e

Cidadania criado pelo governo federal não equaciona o problema, na visão de Maria Stela: "Ele traz em seu bojo um modelo envelhecido para esse final de século, está isolado do conjunto do sistema educacional brasileiro e propõe as mesmas práticas do já fracassado Mobral."

A coordenadora do MOVA, mesmo apoiando "a princípio" a iniciativa do governo federal, tem outras críticas ao programa. Stela revela que a comissão constituída por decreto para definir as diretrizes políticas e os critérios para locação dos recursos do programa, sequer foi consultada anteriormente sobre sua participação. "como é o caso do GETA - Grupo de Estudos e Trabalhos em Alfabetização do Estado de São Paulo".

Outra preocupação é a questão da descentralização, pois falta no projeto do governo federal clareza na definição do grau de poder decisório que caberá às assembleias dos municípios, estados e União. Além disso, para a professora, a superação do analfabetismo só ocorrerá quando as causas sócio-econômicas geradoras dessa situação forem eliminadas e quando tivermos uma escola básica pública de qualidade para todos. E o programa federal não prevê o tempo e os recursos mínimos necessários sequer para iniciar o processo de erradicação do analfabetismo.

Apesar de toda essa situação caótica, Maria Stela pensa que os últimos 30 anos se caracterizaram por importantes marcos no campo da educação popular e da educação de jovens e adultos. Para ela, "Paulo Freire é um desses marcos, talvez o mais importante", com sua pedagogia que procura resgatar a identidade cultural dos educandos, garantir a apropriação e produção de conhecimento relevante de maneira crítica, favorecendo a compreensão e transformação da realidade social através do processo de democratização. "A aplicação das idéias de Paulo Freire, considerando o educando como sujeito do conhecimento, traz como consequência uma maior permanência dos alunos na escola e a redução dos índices de expulsão e repetência", afirma Stela.

Jorge Leão Teixeira é jornalista



Paulo Freire



Maria Stela Graciani



Moacir Gadotti

# Paulo Freire articula saída da secretaria

EMANUEL NERI

Da Reportagem Local

O secretário de Educação do Município de São Paulo, Paulo Freire, 69, está se preparando para deixar o cargo. Ele tem dito à prefeita Luiza Erundina, 54, que os motivos de sua saída são pessoais. Pretende viajar por outros países e dar cursos sobre alfabetização de adultos. Mas o motivo principal do afastamento de Freire é político. O secretário tem se contrariado com uma série de críticas feitas à sua gestão pelo Diretório paulistano do PT.

O secretário não confirma nem desmente seu pedido de demissão. "Desde o dia seguinte ao que entrei (na secretaria) penso em sair. Como acontece com todo mundo", disse Freire, na última terça-feira à noite, quando cresceram os boatos sobre sua demissão. "Todo mundo quer voltar para casa", afirmou.

A Folha apurou que Freire comunicou à prefeita sua decisão de deixar o cargo mais de uma vez. Erundina sempre faz apelos

para que o secretário mude de idéia. Mas, na Prefeitura, acredita-se que Freire esteja mesmo de saída. As previsões são de que ele permanecerá no máximo até o fim do ano e de que ocupará um cargo honorífico (de assessor especial), sem se desligar da Prefeitura.

Erundina já ouviu várias queixas sobre os atritos do Diretório do PT com Freire. Uma das principais responsáveis pelas críticas à gestão do secretário é a professora Beatriz Pardi, da executiva municipal do PT. Diretora da Associação dos Professores do Ensino Oficial no Estado de São Paulo (Apoesp), Beatriz confirmou quinta-feira que um ofício enviado pelo diretório petista ao secretário gerou problemas. "Ele ficou chateado com isso", disse. Mas, segundo Beatriz, esse episódio ocorreu no ano passado. "No momento, nossa avaliação (da secretaria) é extremamente positiva", disse. Segundo Beatriz, o PT respeita o trabalho de Freire: "Ele é incontestável. Tem renome internacional".

## Pedagogo não imprimiu sua marca pessoal

ANA LUCIA BUSCH

Da Reportagem Local

Falta à gestão de Paulo Freire na Secretaria da Educação sua marca pessoal. O secretário não fala com a imprensa e não participa diretamente da implantação de projetos. Freire aparece mais como uma figura simbólica do educador que criou uma proposta de alfabetização renovadora na década de 60 e que até hoje tem seu trabalho como pedagogo reconhecido mundialmente.

A indicação provocou elogios entre especialistas e críticas veladas dos que temiam que sua pedagogia "libertadora" resultasse na vulgarização do ensino. Sua primeira declaração — de que era contra que se corrigissem as crianças — parecia dar força às críticas.

Um ano e meio depois, os críticos dormem sossegados. Freire não implantou sua pedagogia na rede, nenhuma reforma curricular de peso foi sentida. Mesmo no projeto que mais se aproxima de sua experiência — a alfabetização de adultos, o método usado não leva o seu nome. A secretaria conseguiu porém bons resultados na melhoria da infraestrutura das escolas. Em um ano, por exemplo, aumentou em 6,38% as vagas na rede.

ESTADO

### Freire deixará pasta da Educação

O secretário da Educação do Município de São Paulo, o educador Paulo Freire, decidiu ontem tornar pública sua intenção de deixar o cargo até o final do ano. Uma nota distribuída à imprensa pelo gabinete da prefeita Luiza Erundina justificou que Freire quer "retomar outras tarefas político-pedagógicas de sua trajetória pessoal". Havia boatos na secretaria de que Freire sairia descontente por atritos com o diretório do partido.

Segundo Beatriz Pardi, da executiva municipal do PT, aconteceram "só debates e problemas normais de início de governo". "Ninguém pode deixar de reconhecer o trabalho de Freire", disse. Para o sindicato dos professores municipais, a saída do educador foi um "benefício". "Ele foi omisso em muitas questões centrais das escolas", acusou Cláudio Gomes Fonseca, presidente do sindicato.

13

FOLHA DA TARDE

Falta segurança  
Pais, alunos e professores estão pedindo providências para a falta de segurança na Escola Estadual Professora Ruth Cabral Troncarelli, rua Antonio Candini, 200, Conjunto José Bonifácio, Cphab 2.

4

INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org